

A RAZÃO

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Redacção e Administração, Rua de Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 30 de Novembro de 1923

N.º 45 do 1.º Ano

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAFE

Pouca... correção

Um cavalheiro conhecidíssimo no nosso meio — que se diz republicano (apesar de ter pôsto o seu nome na chamada *Lista da Cidade*) — tendo ido assistir á posse do novo administrador, deu tamanhas provas de incorrecção, que, francamente, julgavam-nas impróprias em pessoas que frequentaram uma Universidade e tem uma carta de bacharel.

Foi o seguinte: enquanto o Ex.^{mo} Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara, num dever de cortesia, manifestou o seu contentamento pela nomeação do sr. Candido Lopes para o espinhoso cargo de Administrador do Concelho e o saudou em nome do Partido que ali vinha representar, esse cavalheiro, numa provocação acintosa, batia fortemente o tacho, não reparando que alguém discursava e que outros se conservavam silenciosos.

Extranhámos, e eis porque fazemos o reparo.

Quem não gosta de ouvir uma coisa, o caminho a seguir... é retirar-se.

De quando em vez...

Lá de vez enquanto o nosso bom P. A. acorda do seu sono pacífico e zás... arma em gerico e toca de despachar coices ás grósas!

Ou por que o piquem ou por que lhe reduzam á razão o que é certo é que o nosso bom P. A. (pá, Santa Justa...) atira e atrisa á lésa contra tudo que lhe cheira a... (qual palha nem qual carapuça?!...) a Republica e a republicanos.

Se a época fosse outra concluiríamos que o... *homão* estava com a mósea; assim, com esta temperatura toda, o que o santinho tem é frio certamente e toda esta ginástica de membros deve ser para aquecer as bases. Atire sr. P. A.! Atire e que lhe faça muito bom proveito.

Pouca limpeza

Pede-nos a Empresa Luis do Souto para chamarmos á atenção dos frequentadores do Cinema-tógrafa, que os urinos não se fizeram para outro fim que não seja o que a própria palavra indica.

Se acham ser limpeza demasiada o fazerem deles *sentinas*, os frequentadores que lá possam ir é que não estão para receberem o perfume volatilizado dos resíduos que corpos porcos ali despejem: ou querem que o interior das casas se assemelhe ou iguale ao exterior?!...

LÊDE E PROPAGA!

«A Razão»

A hora que passa

Completamente independente em matéria politica, vendo acima de tudo a Patria, não combatendo este agrupamento partidário nem defendendo aquele outro, como já dei sobejas provas em variados escritos, mas discutindo com mais ou menos calor todos os factos que se me afigurem dentro das minhas faculdades de apreciação, vou, com toda a sinceridade e lialdade, analisar serenamente o momento politico que passa.

Para melhor poder imiscuir-me na discussão de um assunto por todos os motivos grave, principiarei por colocar de parte os antecedentes da actual situação não os abordando sequer, por os considerar desnecessários e indistinctivos para o caso.

Existe um Governo. Das direitas? Das esquerdas? Que importa, se apenas ha que atender aos interesses, ao futuro e á prosperidade de Portugal? Analisemos com calma a situação, baseemo-nos na justiça e vejamos qual o caminho a seguir e que o patriotismo nos indica.

E' republicano o nucleo de homens que presentemente dirige a governação publica? E'. Do seu proceder, não pode portanto duvidar a massa re-publicana e as más intenções não devem ser temidas pelo grande aglomerado de patriotas que anseiam por um Portugal Maior. A obrigação, consequentemente, dos seus partidarios, é ajudar, evitando exigencias politicas para que ele singre livremente; e a dos seus inimigos, pondo a Nação acima dos interesses de partido, é esperar os seus actos para os apreciar e discutir.

Não nos precipitemos. Apreciemos os factos conscienciosamente e libertos em absoluto de qualquer paixão. Se a Patria está realmente prestes a despenhar-se no abismo, se Ela periga, e se, por consequencia, está em risco a nossa honra de portugueses e povo livre, com um passado incomparavelmente grande e com uma Historia inteiramente composta por feitos em que Heroísmo e Lialdade se confundem e se era patriótica a concessão de um auxilio, que agora não deve ser discutido, a um Governo Nacional, porquanto Portugal se encontra rodeado de perigos, porque razão não devemos, já não digo auxiliar, mas pelo menos esperar a acção do actual Governo, mas esperar com fé, com esperanza e não com intuitos reservados? Pois não pode o mesmo ser repentinamente obrigado a deixar o Poder, bastando tão somente que a opposição, formando maioria, lhe indique esse caminho como o de mais conveniencia para o País?

Acostumados ás considerações rápidas e impensadas, por simples simpatia ou antipatia, fazemos muitas vezes de juizes, e, por consequente, julgamos, mas fóra daquele estado normal em que o socego dos nervos é a característica.

Constatamos com satisfação que todo o país espera e que na formula suprema do Estado — o Parlamento — os adversários dos governantes, embora com reserva explicavel, se conservam na expectativa. Como exemplo bem iri-ante de que todos os republicanos tem maior ou menor confiança no Governo, encontramos uma noticia vinda a publico, fazendo-nos saber que o directorio do partido radical — incontestavelmente a extrema esquerda do Estado Republicano — «embora mantendo a maior intransigencia para com os partidos democratico e nacionalista, resolveu esperar que o Governo cumpra o seu programa moralizador».

E' assim mesmo. Bom será que toda esta expectativa amanhã se não modifique por questões mínimas, por motivos futeis, pois se teimássemos em atacar apenas por politica o Governo que ora nos rege e que incontestavelmente é republicano, pois no seu seio e no do partido que representa, se encontram indistinctivos combatentes do regimen, dariamos com tal attitude armas de combate aos próprios inimigos, que delas se aproveitariam para os seus constantes traçoiros ataques á Republica.

O novo Administrador do Concelho

Tomou posse do cargo de Administrador do Concelho de Guimarães, o nosso

presado amigo sr. Candido Lopes.

Mercê as altas qualidades que o recomendam, esperamos da acção de S. Ex.^a alguma coisa de proveitosa para o nosso concelho, porquanto sabemos-lo capaz de

uma obra util, capaz de fazer obra republicana.

A «Razão» apresenta a S. Ex.^a os seus cumprimentos e as suas felicitações.

Xerxes.

Amigos de... Peniche

«Mas a perturbação dos monarchicos nesta sua *traulitania* jornalística leva-os até ao ponto de ofenderem os mais altos dignitários da Igreja ao mais leve contacto que precisantem entre eles e o poder consuetudo. O sr. cardeal Locatelli, quando nuncio de Sua Santidade em Lisboa, foi eriva de ataques — o sr. Arcebispo de Braga e todos os prelados tem tido ultimamente atenções com o chefe do Estado e com as altas figuras republicanas, têm sido com rudeza censurados. Ainda ontem o «Correio da Manhã» procurava ridicularisar os bispos que saudaram o sr. general Norton de Matos por occasião do banquete que lhe foi oferecido na Camara Municipal. E' assim que os monarchicos defendem os interesses da Igreja Catolica de que se dizem fiéis. Para eles não ha principios, não ha convicções, não ha creanças — ha só ambições a satisfazer, odios, desejos de vingança. O seu processo de administração mais uma vez posto em evidencia na «traulitania», de ridicula memoria, é o seu processo jornalístico — atacar sem provas, desacreditar, demolir, mesmo que para arrastar á falencia a Republica seja preciso ofender o país, perder a nacionalidade.»

Do «Mundo».

Mau!...

— Isto é significativo!
O «Ecos», a deitar sangue pelo bico, diz a páginas tantas, no meio de muita asneira baralhada:

«O que estimamos, no fim de contas, é que os nacionalistas — que não são más pessoas — salvem a Patria que a republica nem um milagre lhe vale».

— Isto é sintomático!
Queira Deus que o sr. C. L., que em politica republicana já foi tudo e mais alguma coisa, não acabe por fazer asneira. Para quem é sinceramente republicano uma meiguice do «Ecos» é coice. Para o sr. C. L. pode ser; bago no lago.

Mau!...

Má-craação

E' unica, nesta cidade de brazões e de sangue azul. Quem vir a maneira como as mulheres das fábricas se portam nas ruas, desde logo inteirado fica de que isto é uma terra... educadissima. E tam educada é a gente de Guimarães, que para nosso bem, temos de encerrar as irmãs ou filhas em casa, pois impossivel se torna deixá-las vir á rua, não vá o enxovalho ferir a sua honra, que é a nossa tambem.

Assina! a «A Razão»

RIDENDO...

Terra de Ninguém

Eu tive sempre muito pouca sorte com as crianças. Tenho duas em casa, que por sinal são dois, muito lindos, mesmo muito lindos (gaba-te cesto, mas como sou pai...) que, de fraquinhas que foram, me fizeram suar as estopinhas. Mas essas crianças são minhas, e amo-as e beijo-as e adoro-as...

Outras crianças, porém, me tem aparecido, e se me não fazem suar as estopinhas, nem me fazem cabelos brancos, bem o procuram.

Ele foi o menino Bento Caldas Mocinho, que, pelo visto se agarrou às sebtas de preferencia; éle é o dos bitafes e das impetras chorosas. Promete, este último, resposta no próximo «Equus». Eu já calculo o que essa resposta seja. Ha-de ser assim uma coisa da força de 2.000 «Equus», que é como quem diz, de 2.000 assobios, tal qual a tiragem do mesmo «Equus».

—Ora, falando no «Equus» vamos lá ao dito: O REVERENDO P. A. lá vem com o estafadissimo tema de que a Republica espoliou a Igreja Católica. Tadinhe d'ele! Pois eu vou mostrar a P. A. uma espoliação, mas das autenticas.

In illo tempore, que é como quem diz em 1910, custava a esmola de uma missa d'ose vintens. Hoje essa mesma esmola custa 10 escudos, que reduzidos a vintens dá quinhentos vintens, ou seja um pequenino aumento de quatro mil cento sessenta e seis por cento, fóra as virgulas.

Como a libra, que então estava a 6\$00 está hoje a 120\$00, aumentou deis mil por cento sobre o valor da época, temos que a espoliação deixou de ser espoliação para passar a ser uma re... verendissima... pouca vergonha.

Deixando, porém, a operação aritmética vamos ao veneno do artigo do snr. P. A.. Com todas aquelas coisas, o home o que quer é molestar o Regimen.

Está-lhe na massa da batina. Pois vou-lhe mostrar um bocadinho do Mundo a propósito:

Para eles (monarquicos é claro) não ha principios, não ha convicções, não ha crenças—ha só ambições a satisfazer, ólios, desejos de vingança.

Ora como P. A. é dos tais, pelo que me parece, que acima do trono de Deus, põem o trono do rei, fique-se com essa.

—Aquelas festinhas ao snr Cunha Leal (para nós estudante de porta) são para ver se pega, como do tempo do Sidónio.

Mas, oh seu «Equus» diga, faliu a Republica, e você está a louvar um republicano? Que raio de coerencia é essa?

—Uma filosofia de monarquico, semelhante á «Filosofia de um borrachão». Noutros tempos houve uma quadrilha de gatunos que governava o País. Foi o diabo, era preciso mascarar as roubalheiras. Meteu-se o rei na dança, fizeram-se-lhe adeantamentos assim como á familia e... ficou tudo no mesmo rôl.

Novembro de 1923.

LEDECE.

Cunha Leal

Voltou a ser ministro o representante da desordem em Portugal!

Só num paiz de doidos, como o nosso, se iria buscar, num momento de crise grave, um tarado, para resolver complicas e melindrosas situações!

E depois, que tarado! Um doido mau, um megalomaniaco, que não se importa de causar ao seu semelhante os maiores males, logo que daí lhe provenha reclame, dinheiro, grandezas!

Dinheiro, especialmente dinheiro, que Cunha Leal é a voragem personificada!

Eu sei que os nacionalistas consentiram na sua nomeação, assim como o admitiram no seu grémio, só por medo.

O medo, a cobardia, que torna qualquer homem ridiculo, quanto mais um homem publico!

Pois só por medo, só por cobardia, só por pusilaminidade não só dos seus correligionários, como tambem do Paiz inteiro, Cunha Leal pode ser ministro das finanças, salvador da Pátria e das batatas!

Que degradação!

Estamos daqui a vêr o leitor boquiaberto, espantado, dizendo:

E consente-se que se diga isto do Maior Homem de Portugal!

E não ha a morte imediata para o mísero que assim ousa encarar o Sol!

Tranquilisa-te, leitor amigo, pensa um pouco e responde-me, se podes, a esta pergunta que é dirigida não só a ti como a todo o cidadão português e especialmente aos amigos e incensadores do incomparavel Homem:

Que serviços tem prestado ao Paiz o vosso Grande Cunha Leal, como ministro, como deputado, como official do exercito, como Director Geral da Estatística do Ministério das Finanças, como engenheiro, como simples cidadão?

Dizei um só, por favor! Um só!!

As consequencias de tal facto estão a sentir-se: agravamento do custo de vida e do cambio—redobrar de audácia dos especuladores, dos sugadores do sangue generoso deste bom Povo!

E lá do alto, banquetando-se com os seus comparsas, de olhos congestionados pelas copiosas libações, Cunha Leal, o Grande, contempla babado de goso, este povo miseravel rojido a seus pés e exclamando á maneira dos condenados romanos:

Deus te salve, Cunha Leal, Omnipotente; aqueles que vão morrer de fome, saudam-te!

Secção Alegre Tesouraria de Finanças

Um caçador parte para a sua faina e após muito andamento, cansado e sem conhecer o sítio em que se encontrava, senta-se numa pedra em frente de um velho casarão.

Um porcão abre se e alguém dirige se ao vosso homem.

—O senhor é caçador. Traz uma espingarda muito bonita. Quanto lhe custou?

—60 libras, responde o caçador.

—E os petrechos?

—São dos melhores. Custaram-me 15 libras.

—E o cãozinho?

—E' de raça. Comprei-o por 10 libras.

—E já malou alguma coisa?

—Há 4 horas que vagueio e apenas trogo uma cotovia.

—Oh meu amigo, meu companheiro tem lodo o direito a viver connosco. Venha dahi.

O caçador linha ido por acaso parar a uma casa de doidos.

Quentinhas e... boas!...

LIVRA!...

O leitor decerto não tem dormido as noites descansado.

E nós tambem não.

E temos razão fortissima para isso!

Depois do misterioso desaparecimento das escadinhas, que davam acesso ao trono do Mussolini vimaranense, e da evaporação, não menos misteriosa, do mictorio do cantinho da igreja de S. Domingos, ali na rua de D. João I,—confessionario dos que cometem o pecado de beber pela medida velha—ninguem, que tenha miolos e ponto final no seu corpinho, poderá dormir, de noite, um sono tranquilo, um sono reparador!

Porque, meus caros amigos, o plano sinistro, obedecendo a cortar, a suprimir tudo o que exceda o alinhamento das frontarias, faz-nos arreprios na espinha, tiram-nos por completo a tranquilidade!

Livra!...

Zé do Toural

Assina! a «A Razão»

Monumento religioso, quasi em ruinas

A capellinha de Nossa Senhora da Conceição, suburbios d'esta cidade, monumento religioso e artistico, tão admirado por todos os que a visitam, está quasi a cair em ruinas.

Ultimamente ruiu o telhado do alpendre, que dá ingresso ao formoso santuario.

A meza da irmandade recorre a todos os vimaranenses, pedindo o seu auxilio para se proceder aos necessarios e inadiaveis reparos.

Em casa do snr. Antonio de Araujo Salgado, á rua 31 de Janeiro acha-se aberta a

Subscrição

Um devoto de N.ª S.ª	1.000\$00
Francisco G. da Cunha	13\$00
Amadeu Almeida	15\$00
Tenente Carlos Coelho	13\$00
Alvaro Ferra	10\$00
Domingos C. Mendes	10\$00
Antonio E. Ribeiro	5\$00
João de Magalhães	5\$00
Joaquim Vaz Vieira	10\$00

ERNESTO DE CASTRO

Faleceu ha dias o nosso querido amigo Ernesto de Castro. Espirito gentilissimo para quem a familia era o supremo motivo de adoração, só deixou saudades naqueles que o conheceram.

A «Razão» acompanha na sua dor a Familia enlutada especialmente a venerada senhora sua Mãe, para quem o Ernesto tinha uma dedicação sem limites.

Vitória Sport Club

ASSEMBLEA GERAL

São convidados os socios deste Club, a reunirem na sala das sessões da Associação Artistica, Rua Gil Vicente, no dia 9 de dezembro pelas 10 horas para se tratag da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Se não comparecer número legal de socios firará a sessão adiada para o dia 16, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de socios.

Guimarães, 30 de Novembro de 1923.

O Secretario,

Luis Gonzaga Leite.

PEDIDO

A uma pessoa de respeitabilidade a quem emprestamos um numerador rogamos o favor de o vir entregar.

Costa, Martins & C.ª, L.ª

SHELL
A melhor gasolina

S. G.

ASSUNTOS COLONIAIS

É vulgar encontrarmos no nosso caminho, alguém que mansamente nos segrêda:

Isto vai mal. Este alguém, segue adiante, pressuroso, para repetir milhentas vezes o seu estribilho barato: Isto vai mal! Isto vai cada vez peor! Isto já não tem concôrto!

E á noite ao recolher-se ao leito, para socegar da fadiga imensa de um dia de trabalho mais que improdutivo, esse alguém, de mãos póstas, e cihar apavorado, pergunta: Meu Deus, o que será o dia de amanhã!...

Meditamos ainda nas razões possíveis d'um tal pessimismo, quando, ao voltar d'uma esquina, topamos com um outro «alguém» alegre, risonho, satisfeito como o melro de Junqueiro, e que, esfregando as mãos, nos dispára á queimadura: Isto marcha! Isto vai cada vez Melhor! Optimo!

E, á nossa observação, de que ha pouco tinhamos ouvido dizer exactamente o contrario, esse outro alguém, replica-nos a corroborar o seu modo de ver optimista: Pois é isso mesmo Quanto peor, melhor! Isto corre ás mil maravilhas! E... disse, dobrou a esquina e lá vai ele tambem correndo e agitando no ar o seu prisma cor-de-rosa.

Estes dois personagens são afinal colaboradores d'uma mesma obra. Parecendo á primeira vista que os seus critérios divergem profundamente, eles conjugam-se muito bem na sua essencia. O breviário é o mesmo, com os mesmos preceitos, e os mesmos conceitos morais a encadernação é que é diferente!

O primeiro é aquele eterno empecilho, que encontramos normalmente a entrar a acção de todos os bons empreendimentos. Passa a vida a desanimar tudo e todos. Nunca produziu nada de verdadeiramente util e só pertende destruir as boas iniciativas e aniquilar as vontades fortes.

Para ele tudo vai mal, cada vez peor, e nada tem remédio!

O outro, dispênde muita energia, trabalho muito, mas o seu trabalho e a sua energia tem um unico fim: enredar, deturpar boas intenções, destilar venêno sobre a acção do próximo, turvar tudo que é claro, torcer tudo que é recto, direito e justo. Depois vai pescando n'essas águas turva e lamacentas que ele ajudou a criar, lança as redes da sua esperteza, porque ele em geral é esperto! e quasi sempre o melhor pescado é sua pertença!

De dia trabalha, colabóra com todos, presta gostosamente todos os serviços. Chegada a noite, côrre a destruir os alicerces da obra que ele próprios, nos escombros, alguma coisa colherá para se compensar do tempo perdido, porque para ele tambem, o tempo é dinheiro!

* * *

E a que vem todo este arrastado, perguatará o leitor? É simples.

Prendemos unicamente tirar uma conclusão, a seguinte: a crise politica e economica de Portugal tem muito de falsa apparencia, de postigos a tornos, que hão-de fatalmente desaparecer, logo que as energias dispendidas, o sejam no sentido do trabalho util e proveitoso para o bem geral.

Ha factos palpaveis a assegurar a verdade desta conclusão. Um d'elles, é a fórma eminentemente progressiva por que se tem olhado n'estes ultimos tempos o problema colonial, sobretudo no que respeita a nossa provincia ultramarina de Angola.

A acção official exercida por intermédio do Alto Commissario, enveredou pelo caminho das realisações praticas, com uma persistencia e força de vontade dignas do nosso apreço.

Da acção particular muito ha a esperar como complemento precioso e indispensavel, a bem duma finalidade comum.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho tres publicações da Sociedade Agricola Industrial de Angola Limitada., que resumem o programa completo duma obra inteligentemente architectada.

Os metodos e objectivos, a Organização técnica e os Recursos da S. A. I. A. L. compreendem um conjunto de factos, intimamente ligados, para a execução desse programa de exploração agricola e industrial, em terras de Angola.

A honestidade dos seus propositos e a sua finalidade duplamente inspirada pelo desejo da reconstituição economica de Portugal e por um alevantado espirito de patriotismo, dão aos seus organisadores o direito de esperar um bom acolhimento da parte de todos aqueles que as interessam pelos assuntos coloniais em particular, e em geral pelo resurgimento do paiz.

EDITOS DE 30 DIAS (1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civil da comarca do Porto, cartorio do escrivão do quinto officio, Balha e Melo, prendem seus termos uns autos de justificação para habilitação, nos quais os justificantes D. Emilia Maria Lopes Alves e marido Claudino Pinto Teixeira da Costa, da freguesia de Serzedelo, — Maria Alves Dias e marido José Dias Leite de Freitas, da freguesia de S. Miguel das Caldas, — João Lopes Alves, solteiro, maior, capitalista, da freguesia de Santa Maria de Infias, — D. Cecilia Carneiro Pereira Lopes e marido Antonio Pereira Lopes, da freguesia de S. Miguel das Caldas, — Cecilia Alves Guimarães,

tambem conhecida por Cecilia Alves Dias e marido Manoel Damião Guimarães do logar da Estrada Nova, freguesia de Infias, — José Lopes Carneiro, solteiro, maior, da cidade de Guimarães, e Francisco Pereira Lopes e mulher Loduvina Monteiro Esteves, do logar do Pombal, da freguesia de Infias, — Tomaz Pereira Lopes e mulher Antonia Monteiro Esteves, do logar de Arca do Meio, freguesia de Pinheiro, — Deolinda Pereira Lopes e marido João Pereira, do logar do Santo de Atim, freguesia de Infias, Ana Pereira Lopes, solteira, maior, do dito logar de Atim de Cima, — Maria Pereira Lopes, tambem conhecida por Maria da Conceição, solteira, maior, do mesmo logar de Atim de Cima, — Belmiro Pereira Lopes, solteiro, maior, tambem do mesmo logar, todos da comarca de Guimarães, pretendem, com audiencia do Ministério Publico e interessados incertos, habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de Manoel Lopes Alves Guimarães, proprietario, natural da freguesia de Infias, comarca de Guimarães, falecido no dia quatorze de Julho do corrente ano, no estado de viuvo da falecida Cecilia Guimarães, morador que foi na rua do Almada n.º 97, freguesia da Victoria, da cidade do Porto, sem testamento, não deixando ascendentes nem descendentes, e assim haverem a sua herança e reparti-la entre eles nos termos de direito.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a opôr-se á requerida habilitação, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem acusar a sua citação e al marcar-se-lhes o prazo de três audiencias para a contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias no Juizo de Direito da comarca do Porto, efectua-se ás terças e sextas feiras de cada semana, por dez horas, no Tribunal Judicial, sito á rua de S. João Novo, da cidade do Porto, não sendo dias feriados, porque se o forem, terá logar a audiencia no dia seguinte á mesma hora e local, sendo dia util.

Guimarães, 19 de Novembro de 1923.

O escrivão do 1.º officio, *Armando da Costa Nogueira.*

Verifiquei. O Juiz de Direito, *Amadeu G. Guimarães.*

ANUNCIO

Comarca de Guimarães

EDITOS DE 30 DIAS (2.ª Publicação)

Correm a contar da ultima publicação deste anuncio a citar o interessado Manuel da Silva Pereira, solteiro de maior idade, auzente em parte incerta da povoação de Bandula Africa Oriental Portugueza, para assistire a todos os termos ate final do inventario organologico a que se procede

por falecimento de seu pai Antonio Pereira Guimarães, casado, morador que foi na freguesia de Creixomil, desta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães, 26 de Outubro de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 6.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

6 -- Rua do Largo do Corpo Santo -- 6, 3º

INSCREVENDO-SE

NA

Mutualidade Geral de Seguros

O patronato coloca-se a coberto de todas as responsabilidades da lei de desastres no trabalho, a troco dos menores encargos.

LUCROS DIVIDIDOS POR TODOS OS SEGURADOS : QUE SERÃO NO MESMO TEMPO SÓCIOS DA EMPRESA

Director-Delegado em Guimarães:

Miguel Antonio Neves Janeiro.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento escrupuloso de receltuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa }
 } O Trabalho }

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V A G O

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

- DE -

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARAES



GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 -- (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapens. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 188e

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a
Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARAES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Mercadoria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Saneiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

- DE -

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZAO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre 200 centavos

Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso 20

Ao Cidadão